

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): LUCAS VINÍCIUS ROCHA DE OLIVEIRA, ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA

AS REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DE MULHERES PARA O TRABALHO DOMÉSTICO

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao OPARÁ¹ – Grupo de estudos e pesquisas sobre comunidades tradicionais do Rio São Francisco, visando contribuir para o conhecimento dos fluxos migratórios no Sertão do Norte Minas Gerais. O foco é estudar o ir e vir do Sertão: os processos socioculturais e políticos que envolvem a migração sazonal no Norte de Minas. Os símbolos, os discursos e as práticas sociais se consolidam na memória e nas representações sociais à partir do território e do lugar. O trabalho procura conhecer as redes de relações sociais na vida de trabalhadoras domésticas migrantes oriundas de comunidades rurais na maior cidade norte mineira, Montes Claros (Fig. 1). O objetivo é analisar a trajetória migracional e laboral dessas mulheres migrantes, estudando as causas dos movimentos migratórios e compreendendo os deslocamentos intra e inter rurais-urbanos realizados, suas motivações e recorrência. Realizando uma imersão na vida social dessas pessoas e estabelecendo relações com os seus membros familiares, para apreender as redes de relações sociais que auxiliam no processo migratório. O trabalho se justifica como projeto individual e como uma parcela para o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Entre o sertão e outros mundos: as redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais*², já que busca corroborar na compreensão dos modos de vida dessas mulheres e a diversidade de saberes e lógicas presentes nesse lugar.

Material e métodos

A percepção do objeto de pesquisa terá a perspectiva da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999 e 2007) e tendo como ponto de referência situações do cotidiano, observações dos espaços e lugares da pesquisa, do ir e vir dos atores, a fala dos atores, assim como atuações que vierem a se apresentar nas observações. Percepção no estar no campo e no respeito às falas e atos das pessoas que fazem o viver nas comunidades, observação participante e entrevistas qualitativas. A pesquisa é dividida em momentos metodológicos, metodologia esta, que também é utilizada no grupo OPARÁ, que são: realização de levantamento bibliográfico local, regional e nacional, bem como leitura e organização, sobre os eixos temáticos para obter conhecimento do que já foi estudado sobre o lócus; elaboração do roteiro de trabalho de campo; realização de trabalhos de campo para a construção do texto etnográfico; análise dos dados encontrados e elaboração de novo plano de campo; sistematização e análise dos dados coletados inter-relacionando-os com o referencial teórico estudado.

Resultados parciais e discussão

Montes Claros atua como polo migratório, tanto interno quanto externo. Seu crescimento tem sido visto de forma acentuada em número de habitantes (Tabela 1) e em atividades econômicas, sobressaindo-se no setor de comércio, educação, saúde e prestação de serviços. Neste sentido, a cidade representa, um exemplo de espaço que tem poder de atração sobre as populações rurais (Tabela 2). O passo inicial da narrativa analítica realizada nesta pesquisa consiste em abordar como a família e seus arranjos familiares veem a migração de seus membros femininos para trabalharem como empregadas domésticas através da rede de relações sociais baseadas na confiabilidade, na troca de informação, na integração e no recrutamento dessas mulheres.

Nesse sentido, identifica-se que as motivações individuais, as relações familiares, a origem social e cultural, as interações dentro e fora do grupo social, as referências de status associadas a sua profissão e condição de migrantes, o ambiente urbano presente e o passado, num marco de relações sociais de gênero que designam um lugar social à trabalhadora doméstica migrante, se apresentam como elementos que concorrem para a produção do espaço das migrantes.

Este projeto busca dar aporte no estudo das migrações contemporâneas que tem sido marcado pelo desvelamento das novas/velhas mobilidades dos sujeitos. Os modelos macroeconômicos não dão conta de explicar pelo viés economicista as concepções multifacetadas dos movimentos migratórios dado pelos fatores políticos e culturais. Sobretudo, das mulheres que sempre tiveram seu papel dentro das ondas migratórias negligenciadas. As migrações de mulheres sempre

¹Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

²O projeto *Entre o sertão e outros mundos: as redes de relações sociais no processo migratório para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais*, compõe o Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Comunidades Tradicionais do Rio São Francisco - OPARÁ/Cepex 096/2011.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

foram objeto à margem dos estudos sócio-antropológicos. O papel assumido por muitos pesquisadores foi de que a mulher era apenas uma companheira nesse processo migratório, sem autonomia. Por muito tempo, as migrações masculinas ditaram as tendências teóricas e incluiu a mulher apenas como cônjuge.

No entanto, devido ao poder de decisão presente na grande maioria dos deslocamentos é possível perceber que são as mulheres os atores secundários. Para Chaves (2009), quando se fala migração, fala-se “o migrante”, um ente de sexo indeterminado, agente assexuado do processo. Entretanto, quando se estuda a migração, a referência primeira, mesmo a segunda interpretação, automaticamente reveste o migrante com a configuração masculina (BOYD, 2006). Um dos reflexos desse enfoque é a colocação da mulher em plano secundário, seja em seu deslocamento, seja no pensar o processo decisório de quem, quando e como irá realizar tal deslocamento. Por que no Brasil com o aumento das migrações internas e com o intenso processo de urbanização e desenvolvimento, o crescente acesso da mulher ao mercado de trabalho e chefes de família ficam ausentes essas questões no debate?

Já não mais como receptoras passivas, segundo Sen (2010, p. 246), “para melhorar seu bem-estar, as mulheres são vistas cada vez mais, como agentes ativos de mudança: promotoras das dinâmicas de transformações sociais que podem alterar a vida das mulheres, dos homens e de suas famílias”.

Considerações finais

A pesquisa, que ainda está em andamento, nesta fase, fazendo estudo teórico e discussão da literatura em torno de tema, busca compreender as redes de relações sociais existentes no processo migratório de mulheres das comunidades rurais para o trabalho doméstico em Montes Claros, para isso a mulher será vista, não mais no seu papel secundário, mas sim, como agente ativo capaz de transformar sua realidade social.

Pode-se considerar que, o fato de Montes Claros ser vista como referência no Norte de Minas como polo migratório, acaba potencializando ainda mais o fluxo de migrantes para a cidade, que o fazem, em primeiro lugar, motivados pelos fatores econômicos. Assim, as mulheres deixam suas comunidades rurais em busca de melhores condições de vida na cidade, tendo como foco, o serviço doméstico. E neste processo são levados em conta a influência dos familiares, as relações sociais baseadas na confiabilidade, troca de informações (daquelas que já foram) e interações internas e externas.

Agradecimentos

A todos os membros do grupo de estudos OPARÁ/MUTUM, que com as discussões ajudam a amadurecer e esclarecer as ideias quanto ao tema. Ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

- BOYD, M. **Women in international migration: the context of exit and entry for empowerment and exploitation**. Commission on the status of women: high level panel on the gender dimensions of international migration. New York: United Nations, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Trabalho do Saber**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- _____. **Território & desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.
- CHAVES, Maria de Fatima Guedes. **Mulheres migrantes: senhoras de seu destino? : uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1981/1991**. 2009. Tese (Doutorado em Demografia)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

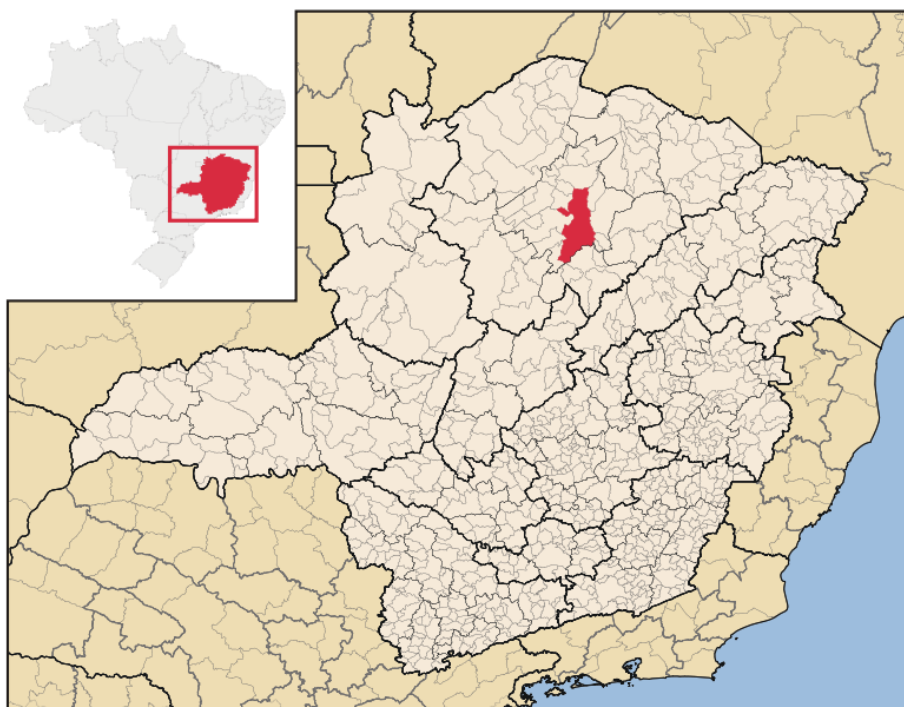


Figura 1. Localização geográfica da cidade de Montes Claros - MG. Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu 2006

Tabela 1. Crescimento populacional de Montes Claros - MG. Fonte: IBGE, Censos Demográficos (2010)

Ano	População
1960	102 117
1970	116 486
1980	177 302
1991	250 062
2000	306 947
2010	361 915

Tabela 2. População residente, por situação do domicílio e sexo em Montes Claros - MG. Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010

	Urbana	Rural
Mulheres	179442	8224
Homens	164985	9264
Total	344427	17488